

FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE UBÁ
FACULDADE DE DIREITO
2015

A INEFICÁCIA DA RESSOCIALIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE UBÁ

Felippe de Oliveira Teixeira – felippeoli@hotmail.com

Ricardo Braida – ricardofbraida@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso vem retratar um tema que atualmente é demasiadamente discutido e analisado que é a ressocialização do recuperando que encontra-se no cumprimento de sentença condenatória, visto que a imposição de uma sanção, tem a finalidade de ressocializar o preso e o reintegrar à sociedade de forma ordeira. Porém, na verdade, o que realmente ocorre é que o sistema prisional não apresenta aptidão para ressocializar devido a problemas pontuais e que merecem destaque, mas sim, vem contribuindo para que aquele que encontra-se encarcerado seja colocado em liberdade pior do que quando entrou no sistema penitenciário. Diante disto, foi setorizado os trabalhos no âmbito do Município de Ubá, mais precisamente no Presídio local, buscando verificar a reincidência de crimes e informações em âmbito geral, bem como a taxa de ressocialização dos recuperandos. Deste modo, diante das conclusões, é apresentado o método APAC, que consiste numa Associação de Proteção e Assistência ao Recuperando, buscando informações em campo dos dados de reincidência e ressocialização da APAC localizada no município de São João Del Rei, como forma de contribuir para o fortalecimento deste instituto no Município de Ubá e sua respectiva criação e gestão. Enfim, a criação da APAC será apresentada como forma solucionadora de problemas ligados ao cárcere e a efetiva ressocialização daquele que busca a correção de atitudes através de sanções aplicadas pelo estado;

Palavras-chave: Reincidência; Ressocialização; Recuperando; Apac;

ABSTRACT

This course conclusion work is to portray a theme that is currently demasiadamente discussed and analyzed which is the rehabilitation of recovering lying in the fulfillment of the sentence, since the imposition of a sanction, is intended to re-socialize the prisoner and the reintegration into society in an orderly manner. But in fact, what really happens is that the prison system has no ability to re-socialize due to specific problems and that are worth mentioning, but, has contributed to that he who lies imprisoned to be placed on freedom worse than when he entered in the prison system. In view of this, it was sectorized work within the Municipality of Uba, more accurately on site Presidio, seeking to verify the recurrence of crimes and information in general purpose as well as the rehabilitation rate of rehabilitees. Thus, given the findings, presents the APAC method, which consists of a Protection Association and Protection to retrieving, searching for information in the field of recidivism data and resocialization of APAC in the municipality of São João Del Rei, as a contribution to the strengthening of the institute in the city of Uba and its respective creation and management in this

municipality. Finally, the creation of APAC will be presented as solver way to jail linked issues and the effective rehabilitation of the seeker correcting attitudes through fines imposed by the state;

Key-words: recurrence; rehabilitation; Recovering; APAC.

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca, num primeiro momento, analisar a realidade do município de Ubá no tocante a população carcerária e o retorno destes ao convívio em sociedade de forma ordeira, buscando dados do corrente ano.

Inicialmente, foi feita uma diligência junto ao Senhor Diretor do Presídio de Ubá, Alexandre Ferrari, com o fim de buscar dados atualizados do Sistema Carcerário de Ubá, tais como estrutura física, população carcerária, tipologia de crimes mais comuns, índice de retorno ao meio carcerário, projetos e a realidade da ressocialização neste Presídio.

Dentro deste contexto, após a obtenção das informações reais do Presídio de Ubá, constatei que o instituto da Ressocialização apresenta uma real ineficácia, não recuperando o cidadão que retorna à sociedade após o cumprimento da pena a qual foi submetido, fazendo com que grande parte retorne ao cárcere após um breve tempo de liberdade.

Sendo assim, após verificação da respectiva dificuldade estatal na ressocialização, pesquisei métodos que fornecessem condições efetivas de recuperação, embasando ao método APAC (Associação de Proteção e Assistência ao Condenado) localizado na cidade de São João Del Rei/MG.

Enfim, será apresentado nos capítulos seguintes uma contextualização do Município de Ubá, apresentando dados gerais do município, informações detalhadas do respectivo presídio, tipos penais mais comuns, da realidade da pena, o fenômeno da ressocialização, a ressocialização no município de Ubá, uma síntese sobre a associação AMARC (Associação Municipal de Assistência e Recuperação do Condenado), histórico da APAC, apresentação de dados da APAC de São João Del Rei, o confronto das informações perante o sistema tradicional e a APAC, e a conclusão do trabalho desenvolvido, apresentando este instituto como possível solução ao município de Ubá/MG frente à ineficácia da ressocialização e assim contribuindo para a paz social.

O trabalho fora desenvolvido em campo, na busca de dados quantitativos mensuráveis estatisticamente e apresentado de forma objetiva e sintética na busca a otimizar a

ressocialização perante o Município de Ubá e também de forma qualitativa, na apresentação de reflexões próprias sobre a ressocialização apoiada em renomados doutrinadores.

1. O SISTEMA PRISIONAL DE UBÁ

O município de Ubá localiza-se na Zona da Mata Mineira, distante 290 (duzentos e noventa) quilômetros de Belo Horizonte, capital do estado, com uma população de 109.779 habitantes conforme dados obtidos no sítio da Prefeitura de Ubá, com estimativa de 111.012 habitantes no ano de 2015, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. A cidade possui uma área de 407,699 km², tendo como principais atividades a exploração no ramo moveleiro e a prestação de serviços e comércio em geral.

1.1 PRESIDIO DE UBÁ

O Presídio de Ubá, Minas Gerais, localiza-se à Rua Antenor Machado, nº 316, Centro, apresentando como seu Diretor o Sr. Alexandre Ferrari, o qual encontra-se à frente daquela Unidade há aproximadamente dois anos.

No dia 25/08/2015 foi entrevistado o Senhor Alexandre Ferrari, Diretor Geral do Presídio de Ubá, que apresentou as seguintes informações condensadas no (Anexo I).

Tal Presídio apresenta população carcerária de 316 (trezentos e dezesseis) detentos, sendo 300 (trezentos) do sexo masculino e 16 (dezesseis) do sexo feminino. É de se observar que o presídio atualmente comporta um total de 128 presos devidamente acomodados, ou seja, apresenta taxa de 146,87% de superlotação.

A estrutura física deste estabelecimento penal apresenta área total de 397m² (trezentos e noventa e sete) metros, onde se instala toda a estrutura para a gestão operacional, tais como celas, corredores, pátio para banho de sol, sala da OAB, sala de atendimento psicológico, enfermaria, sala do diretor de segurança, sala do diretor geral e, por fim, a área externa de vigilância com monitoramento 24h por Agentes Penitenciários.

Internamente, dividi-se em 16 (dezesseis) celas para aquartelar todos os detentos, com 15 (quinze) celas masculinas e apenas 01 (uma) cela feminina, sendo que cada cela apresenta 27m² de área total, contendo 08 camas, 01 banheiro e 01 pia para atender a demanda fisiológica dos encarcerados.

Ora, verifica-se com base nestes dados preliminares, que com relação aos detentos, tem-se que cada cela comporta cerca de 20 detentos cada uma, ou seja, 150% a mais da capacidade total de acomodação.

Com relação às detentas, verifica-se que tal presídio apresenta somente uma cela para acomodá-las, apresentando superlotação em 100% da capacidade normal de acomodação.

A demanda atual do estabelecimento penal, para atender a população carcerária, seria de no mínimo 30 celas, bem distribuídas e apresentando estrutura capaz de fornecer ao encarcerado condições para que realmente se ressocialize e volte ao convívio em sociedade, à família, e possa trabalhar e exercer sua capacidade laborativa de forma lícita.

Dentro deste estabelecimento penal, existem determinados tipos penais que se destacam de forma expressiva, como: Tráfico de Drogas, Artigo 33, da Lei Nº 11.343/06; Homicídio, Artigo 121, Código Penal; Crimes contra o patrimônio, Artigos 155 ao 157, Código Penal.

Constatou-se ainda que a faixa etária que diuturnamente frequentam tal estabelecimento penal gira entorno dos 18 a 35 anos, com mais ênfase na população carcerária masculina, apresentando neste estabelecimento, em âmbito geral, uma taxa de reincidência de 70%.

Há parcerias com algumas fábricas e órgãos públicos em Ubá e região, sendo que atualmente 60 recuperandos estão trabalhando, o que de certa forma evidencia o fenômeno da ociosidade, sendo que de toda essa população carcerária, apenas 18,98% estão realizando alguma atividade, restando 81,01% que ficam dentro das celas diuturnamente e sem qualquer atividade laborativa.

O custo operacional financeiro com cada recuperando no sistema prisional tradicional atualmente gira entorno de R\$ 2.800,00 por mês, ou seja, em Ubá gasta-se ao mês um total de R\$ 884.800,00 somente com relação aos encarcerados, tendo por base a população carcerária do dia da entrevista.

1.2 ASSOCIAÇÃO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E RECUPERAÇÃO DOS CONDENADOS

Em Ubá, tem-se a Associação Municipal de Assistência e Recuperação dos Condenados, conhecida como AMARC.

No dia 17/11/2015 foi entrevistada a Senhora Natália Contrera Coutinho, Coordenadora Geral, que apresentou as seguintes informações condensadas no (Anexo III).

Criada no ano de 2009, atualmente tem funcionamento na Rodovia MGC-265 km 83, Horto Florestal em Ubá, através de um imóvel cedido pela Prefeitura Municipal de Ubá.

Sua capacidade de operacionalização é de 20 vagas, sendo realizadas diversas atividades, tais como: oficina de costura, oficina de plástico industrial, kit para indústria moveleira, além de sala de aula para escolarização e palestras motivacionais.

A renda mensal da AMARC advém de verbas através de sanções aplicadas pelo judiciário por meio de penas pecuniárias, não recebendo quaisquer verbas advindas do Estado de Minas Gerais. No quesito alimentação, esta é advinda do próprio presídio local, apenas sendo serviço direto pela AMARC o café da manhã e da tarde.

A indicação para ser incluído um detento no programa perpassa pelo crivo de uma comissão criada dentro do próprio presídio local e o judiciário é chamado a este processo para deferimento.

Ora, como se pode ver, o trabalho realizado por esta associação é digno de elogio, porém a estrutura deste local é deficitária para conceder a efetiva ressocialização do recuperando. Com isso, tal associação fica a mercê de doações advindas do judiciário, não tendo uma uniformização de verbas para investimento neste instituto tão importante para o sistema prisional do município de Ubá.

Um dos pontos importantes a se analisar é o quesito capacidade de funcionamento, sendo apenas 20 vagas, o qual representa apenas 6,3% de toda capacidade lotação do presídio local.

Enfim, algum trabalho neste município está sendo feito, porém há necessidade de um projeto audacioso, complexo, voltado com ênfase na ressocialização e com condições de atender à demanda local, com um número adequado de vagas, estrutura própria e verbas oriundas do estado, não precisando assim ficar dependendo de valores advindos de sanções pecuniárias.

2. O MÉTODO APAC

Neste capítulo será apresentado o contexto histórico do método APAC, desde sua criação até a sua efetiva implantação, sendo tais informações obtidas principalmente no sítio do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais.

2.1 BREVE RELATO

APAC (Associação de Proteção e Assistência ao Condenado) surgiu na cidade de São José dos Campos/SP em 1972, através da ideia perpetrada pelo Advogado Mário Ottoboni e um grupo de indivíduos ligados à igreja, que diante disto uniram-se com o fim de buscar métodos que pudessem proporcionar à população carcerária de São José dos Campos menos sofrimento dentro do cárcere. No ano de 1974, tal associação apenas existia como um grupo da Pastoral Penitenciária e a partir daí ganha personalidade jurídica, sofreu expansão, e passou a atuar no Presídio Humaitá também em São José dos Campos/SP.

No âmbito do Estado de Minas Gerais, em 1986 tal método foi desenvolvido na cidade de Itaúna, localizada na região metropolitana de Belo Horizonte e a partir daí expandiu-se para diversas cidades mineiras buscando ressocializar os encarcerados.

APAC consiste em uma entidade civil de direito privado com personalidade jurídica própria e baseia-se na recuperação e na reinserção social dos condenados oriundos do sistema prisional. A base do trabalho estrutura-se na valorização do ser humano, desenvolvendo condições do encarcerado, independente do regime de prisão, para que possa se recuperar e retornar à sociedade. Tal associação opera como colaboradora do poder judiciário e também do poder executivo, no cumprimento da execução da pena.

Verifica-se que o método APAC difere do sistema penitenciário tradicional, uma vez que os próprios presos, que dentro desta associação são chamados de recuperandos, são cada um co-responsáveis pela recuperação e, dentro deste estabelecimento, há presença de parceiros para aplicar assistências médicas, psicológicas e jurídicas, visando um único objetivo que é a recuperação.

Geralmente para iniciar o processo de instalação da APAC, são necessários os seguintes passos, conforme Cartilha sobre o método APAC do TJMG:

1) Realização de audiência pública na comarca; 2) Criação jurídica da APAC; 3) Visita dessa comissão à Apac de Itaúna (MG) ou em outra APAC em funcionamento mais próxima. 4) Realização de Seminário de Estudos sobre o Método APAC para a comunidade; 5) Organização de equipe de voluntários; 6) Instalação física da APAC, construção do Centro de Reintegração Social (CRS); 7) Formação de parcerias; 8) Realização do Curso de Formação de Voluntários (longa duração - 4 meses); 9) Estágio de recuperandos; 10) Estágio para funcionários em outras APACs consolidadas; 11) Celebração de convênio de custeio com o Estado; 12) Inauguração do CRS e transferência dos recuperandos; 13) Constituição do Conselho de Sinceridade e Solidariedade (CSS), formado por recuperandos; 14) Realização do Curso de Conhecimento sobre o Método APAC e Jornadas de Libertação com Cristo; 15) Desenvolvimento periódico de aulas de valorização humana, de espiritualidade, de prevenção às drogas, bem como reuniões de celas coordenadas por voluntários; 16) Participação de eventos anuais promovidos em conjunto pelo Programa Novos Rumos do TJMG e FBAC, visando formar multiplicadores; 17) Estabelecer comunicação permanente com a FBAC e coordenação do Programa Novos Rumos do TJMG; 18) Realização de novas audiências públicas, seminários ou cursos de formação de voluntários

A segurança do local e a própria disciplina interna tem participação especial dos recuperandos, dos funcionários e de voluntários, não tendo a presença de policiais militares, policiais civis e agentes penitenciários, tudo como forma de colaborar num método eficaz de ressocialização. Com o intuito de evitar ociosidade dentro deste método, realizam-se parcerias com empresas como forma de fornecer ao sentenciado meios de se profissionalizar e ter uma vida nova.

Enfim, baseia-se a APAC na aplicação da disciplina, tendo como pilares o respeito ao próximo e a ordem. O seu objetivo busca proporcionar a humanização da prisão, sem deixar de apresentar o caráter de punição pelo crime que cometeu, evitando a reincidência e apresentando alternativas para o recluso se recuperar.

2.2 APAC DE SÃO JOÃO DEL REI

A cidade de São João Del Rei é localizada na região dos Campos das Vertentes, distante em 184 quilômetros da capital mineira, com população de 84.469 e estimativa de 89.378 habitantes no corrente ano, segundo sítio do IBGE.

Em São João Del Rei temos uma presença marcante no que concerne aos órgãos de Defesa Social, mais especificamente a Associação de Proteção e Assistência ao Condenado, apresentando nesta cidade: APAC masculina, APAC feminina, Casa do Albergado e Estabelecimento Prisional.

No dia 20/10/2015 foi entrevistado o Senhor Jefferson Mauro da Silva, Diretor Geral Apac de São João Del Rei/MG, que apresentou as seguintes informações condensadas no (Anexo II).

O trabalho teve maior ênfase na APAC masculina de São João Del Rei na busca de informações concretas no tocante à criação, estrutura, custeio e dados gerais, os quais são discriminados abaixo:

A origem da APAC em São João Del Rei foi no ano de 2005, quando então a Doutora Rosângela, juíza de direito criminal daquela comarca, apresentou o método APAC; Diante disto, fizeram visitas técnicas na cidade de Itaúna, na qual concentra a APAC referência do Estado de Minas Gerais e criou-se a APAC para atender presos do regime semiaberto, com uma verba adquirida em parceria com a prefeitura e estado no valor de R\$ 84.000,00 com cinquenta e sete vagas.

Constatada a eficácia e a gestão organizacional do método APAC, no ano de 2008, na gestão do então governador de Estado, Senhor Aécio Neves, conseguiu-se uma verba no valor de R\$ 1.630.000,00 para então criar uma APAC de melhor estrutura e que atendesse todos os regimes de cumprimento de pena que são previstos na lei de execução penal.

Atualmente a APAC de São João Del Rei/MG conta com uma área total de 6.700 m² com 4.000 m² de área construída, atendendo atualmente 176 recuperandos de todos os regimes penais, sendo um total de 10 celas para o regime fechado, 8 dormitórios para o regime semiaberto interno e 04 dormitórios para o regime semiaberto externo. Todas as instalações são equipadas com 08 camas, 01 chuveiro e 01 banheiro.

A vida dentro da APAC inicia bem cedo, precisamente às 4h00min com os recuperandos responsáveis pela confecção do pão, à 6h00min os recuperandos responsáveis pelo café realizam suas atividades, sendo que 7h00min, a totalidade dos recuperandos já iniciam o dia de atividades na APAC. São servidos um total de 06 refeições ao dia, tais como: café da manhã, lanche da manhã, almoço, café da tarde, jantar, lanche da noite, sendo importante destacar que todas as refeições são preparadas pelos próprios recuperandos, os quais são profissionais formados dentro da própria instituição através de parcerias que em breve serão relatadas.

A colocação de um cidadão infrator no método APAC dependerá do crivo do Juiz Criminal atual, Senhor Doutor Hernani Barbosa Neves, o qual analisa a ficha do recuperando no sistema penal tradicional, bem como bom comportamento e personalidade a se adequar ao método que é pregado pela associação. Diante dessas considerações, o indivíduo é encaminhado à APAC, não importando para a associação qual o crime que já cometeu.

Dentro da APAC existe um código de conduta que deve ser seguido com eficácia. Tão logo sejam relatadas faltas praticadas pelo recuperando, este poderá sofrer desde uma advertência até mesmo a saída da associação e retorno ao sistema tradicional.

O organograma geral da APAC de São João Del Rei consiste no Presidente, Senhor Antônio Carlos Fuzzato, gerente de segurança, Senhor Jefferson Mauro da Silva, tesouraria, Senhora Maria Ligia, e administração, Senhora Daniela Fasion, tendo um quadro total de 25 funcionários e 04 estagiários jurídicos e de psicologia.

Importante salientar que desde sua criação, passaram pela APAC um total aproximadamente de 600 recuperandos, atingindo um índice de ressocialização de 80% (por cento), ou seja, deste total, 480 recuperandos não mais retornaram ao mundo do crime, o que mostra a eficácia plena deste modo de ressocialização, salientando não haver até o desenvolvimento deste trabalho, histórico de motins e ou rebelião.

A gestão financeira desta associação é fornecida única e exclusivamente pelo Estado de Minas Gerais, empenhando um total de R\$ 996,31 por recuperando, ou seja, mensalmente gasta-se R\$ 175.350,56 reais, número bastante inferior quando comparado ao sistema tradicional de prisão, demonstrando que tal método enxuga os gastos do estado, pois a verba é aplicada com racionalidade.

A parceria é outra ferramenta importante na existência da APAC, sendo atualmente os principais parceiros: Fiat do Brasil, fornecendo cursos de mecânica aos recuperandos; Sistema Sest/Senai, concedendo aos recuperandos cursos de culinária, padeiro, cozinheiro; Faculdade FEAD, no fornecimento de cursos de graduação à distância tais como Turismo, Administração de Empresa e Ciências Contábeis; e Escolas Estaduais locais, lecionando o ensino fundamental e médio aos recuperandos.

Por fim, tal método busca a municipalização no cumprimento da pena, ou seja, somente cidadãos infratores que são do município de São João Del Rei podem ser inserido à esta Associação, salvo casos específicos que são solucionados diretamente com o judiciário.

Tal municipalização é importante, pois proporciona ao recuperando estar próximo do ceio familiar, aumentando assim a possibilidade de ressocialização e evitando a migração de famílias para as margens de presídio.

3. DA PENA

Neste contexto, a pena imposta a uma determinada pessoa tem o condão de puní-la sobre os rigores da lei em relação a um fato, visto que infringiu determinado ordenamento jurídico vigente na sociedade. Mas não serve apenas àquele que encontra-se recolhido dentro de um sistema penitenciário, mas também a toda uma coletividade para demonstrar-lhe que uma conduta ilícita lhe trará como consequência a imposição de uma sanção, seja ela privativa de liberdade, restritiva de direito ou multa. Sendo assim, sob o entendimento de Rogério Greco, a pena é a: “[...] consequência natural imposta pelo Estado quando alguém pratica uma infração penal. Quando o agente comete um fato típico, ilícito e culpável, abre-se a possibilidade para o Estado de fazer valer o seu *ius puniendi*” (2007, p. 483).

Assim, verifica-se que a instituição da pena é uma resposta estatal, pois para se viver em sociedade foi necessário a instituição de determinadas condutas que caso sejam infringidas abrem direito do estado de puní-las através da aplicação de penas. Com isso, para Cezar Roberto Bitencourt (2004, p. 71-72): “[...] a pena é concebida como um mal que deve ser imposto ao autor de um delito para que expie sua culpa. Isso não é outra coisa que a concepção retributiva da pena”.

Analisando neste aspecto, a pena vem como uma função de aplicar ao indivíduo que comete um delito o reflexo de sua conduta perante a sociedade. É trazer a ele a resposta estatal de forma objetiva e demonstrar que, de acordo com sua conduta, a resposta estatal será a aplicação de uma sanção, na medida do crime o qual cometeu perante o ordenamento jurídico vigente.

Concluindo, a pena é a consequência propriamente dita do mal injusto que o indivíduo cometeu, visando aplicar-lhe uma sanção, demonstrar a reprovação de sua conduta delitiva, sendo competente para tal aplicação o Estado vigente, através de seu Código de Processo Penal, garantindo-lhe o devido processo, bem como a ampla defesa e o contraditório.

3.1 DA RESSOCIALIZAÇÃO

Ressocializar é proporcionar àquele que está dentro do cárcere a possibilidade de ter um futuro positivo, é poder ter um trabalho digno e prosperar como ser humano perante uma sociedade pautada pelos bons costumes. É a mudança plena de vida, a constatação pessoal que o mundo do crime não traz benefícios, mas tão somente consequências graves para aquele que lá está enclausurado e também para toda sua família que definha de modo indireto.

Segundo entendimento de Cezar Roberto Bitencourt (2001, p. 139) “[...] o objetivo da ressocialização é esperar do delinqüente o respeito e a aceitação de tais normas com a finalidade de evitar a prática de novos delitos”. Ou seja, é fazer com que o cidadão infrator que encontra-se no cumprimento de sua condenação penal internalize a aplicação real da sanção e lhe proporcione uma conscientização que tal aplicação da norma visa o não cometimento de novos delitos. Segundo Márcia Miranda, na obra *Sobre a reabilitação dos criminosos: há alternativa...(à pena)?*

Em nossa concepção, não se trata de socializar ou de habilitar quem se socializou ou se habilitou a partir de grupos informais ou de grupos permeados por valores desviantes, nem de converter o "mal" em "bem absoluto". Trata-se de executar uma política que inclua o maior número de cidadãos possível em sua proposta, tendo como objetivo a integração social e, como consequência, saídas não criminosas para os conflitos sociais, ou seja, trata-se de um Estado que toma para si a tarefa de executar uma técnica efetiva de controle do crime, promovendo segurança pública para a população em níveis adequados e não uma alta taxa de encarceramento e, consequentemente, de reentrada no sistema (2014, p. 51).

Conforme se vê, ressocializar é buscar a inclusão daqueles que de alguma forma infringiram o sistema penal, atingindo sempre a totalidade de um grupo, buscando de forma incessante a integração social através de políticas públicas efetivas, fazendo que se evite a reentrada no sistema e obtenha a consequente valorização humana.

Enfim, ressocializar é conceder ao recuperando as condições e suportes necessários para o devido retorno à sociedade, é fazer com que absorva os motivos que o levaram a submissão de uma pena e dar-lhe uma chance de mudança, construindo um futuro positivo sem relações com o passado que deve ficar no esquecimento.

3.2 DA RESSOCIALIZAÇÃO EM UBÁ

A realidade carcerária no Município de Ubá demonstra (Anexo I) que uma das finalidades que o consiste, ou seja, de ressocializar o recuperando, não vem atingindo êxito, pois deveria demonstrar àquele que está cumprindo a sentença penal que a liberdade é um dos maiores bens que o ser humano pode ter e também de internalizar que a vida no crime, apesar de lhe conceder bens materiais e financeiros, não é proveitosa e que o melhor caminho é o da correção de atitudes.

Como já observado no capítulo 1, a taxa de reincidência no Município é de cerca de 70%, ou seja, dentre dez indivíduos que venha a cometer crimes e que adentrem ao Sistema Prisional, sete vão tornar a delinquir e ser reintegrado ao Sistema que já está superlotado. Em comparação, o método APAC apresenta índice de 20%.

Ao verificar a estrutura física do Presídio de Ubá, verifica-se que o fenômeno da superlotação é gravíssima, necessitando de atenção imediata do Estado, pois apresenta índice de população carcerária aproximando do triplo de sua capacidade de assentamento, evidenciando condições negativas de convivência para os encarcerados e também para os Agentes e Direção que lá trabalham.

O número de celas, bem como sua capacidade, são claramente insuficientes para atender a demanda, colocando a perigo a ressocialização do indivíduo, pois diante de uma situação caótica apresentada, a possibilidade de algum recuperando apresentar melhoras em seu comportamento é praticamente nula, pois não há incentivos reais.

A ociosidade é outro ponto que merece destaque, pois apenas 18,98% de sua população carcerária está realizando algum ofício, sendo que a grande maioria ficam aquarteladas e sem realizar nenhuma atividade que venha incutir mudanças positivas, mas sim, agravando ainda mais o convívio dentro do cárcere.

Neste ínterim, diante das informações coletadas, evidenciam-se os seguintes aspectos que dificultam a finalidade da ressocialização no presídio do município de Ubá: um único estabelecimento prisional, superlotação, estrutura física obsoleta, falta de parcerias efetivas, alto índice de ociosidade, alto índice de reincidência, baixo índice de ressocialização, a existência de apenas uma Associação de Assistência com um número de vagas muito aquém da demanda e, por fim, a falta de apoio da sociedade.

É neste sentido que há premente necessidade de uma mudança cirúrgica no município de Ubá, com um projeto inovador, desafiador, que busque recuperar verdadeiramente o indivíduo do sistema carcerário, proporcionando uma redução da reincidência. Comparando com o método APAC, a totalidade dos recuperandos realizam atividades laborativas durante todo o dia, ou seja, 100% dos recuperandos estão em plena atividade.

A área construída em uma APAC, com referência a APAC de São João Del Rei, é de 6.700m², área esta 16,87 vezes a área construída do presídio local (397m²), demonstrando que há melhores condições e qualidade de vida para com os recuperandos e também os funcionários e voluntários.

Os custos de operação de uma APAC com relação ao recuperando é tem um valor bastante reduzido, R\$ 996,31 por indivíduo ao mês, sendo que no sistema tradicional gasta-se o valor de R\$ 2.800,00, aproximadamente o triplo do gasto na APAC. Se levarmos em conta a população carcerária de 316 recuperandos, em Ubá gasta-se cerca de R\$ 884.800 com o sistema penitenciário; no método APAC gastaria R\$ 314.833, representando uma economia de R\$ 569.967,00 em apenas um mês, valor este que poderia ser investido em outras áreas fundamentais para a construção de uma justiça restaurativa em Ubá.

Tendo por base a verba fornecida para implantação da APAC em São João Del Rei, no município de Ubá, em apenas 3 meses, considerando a economia por cada recuperando, todo o investimento já traria retorno financeiro ao estado.

A capacidade de uma APAC, nestes moldes, é de 176 vagas devidamente acomodadas, número este superior em 72,72% a capacidade total do presídio de Ubá, demonstrando que a estrutura e criação de uma APAC em Ubá resolveria rapidamente o problema da superlotação.

Além de tudo isso, no sistema APAC há instrução do ensino primário, fundamental e médio, além da existência de parceria com Instituição de Ensino Superior e diversos cursos profissionalizantes.

Por fim, ao analisarmos os quesitos: área construída, capacidade de atendimento, instrução dos recuperandos, parcerias, custos de operação, economia ao estado, índice de reincidência, além outros aspectos investigados durante este trabalho, verifica-se uma maior eficiência e dignidade no método APAC em relação ao sistema tradicional.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a realidade do Presídio Ubaense é caótica e não vem cumprindo com o fim que se dispõe, ou seja, ressocializar e permitir a integração social do recuperando. Há premente necessidade de mudanças conjunturais englobando o estado, município e população local. É importante salientar que todo e qualquer ser humano tem o direito de ter dignidade como pessoa. As dificuldades estruturais foram demonstradas de forma objetiva através das informações coletadas em anexo. A solução, através da ideia defendida, demonstra o que pode ser feito de forma sistemática e gradual para que a situação seja transformada positivamente, contribuindo com o sistema prisional e com o município por consequência.

O trabalho desenvolvido buscou informações com relação ao sistema prisional de Ubá, bem como a Associação AMARC que atua na ressocialização local. Em continuidade levantou-se aspectos com base no método APAC, apresentando em caráter exemplificativo a APAC localizada no município de São João Del Rei/MG. Diante disto, trouxe uma explanação com referência à pena e por fim o fenômeno da ressocialização, comparando dados de ambos municípios, trazendo em evidência o método APAC como ferramenta solucionadora.

Enfim, o descaso estatal atual contribui para que a ressocialização no município de Ubá esteja cada vez mais distante, o que faz com que haja urgente reconsideração política para dar soluções práticas a este instituto tão caro em nossa sociedade, discutindo em campo

soluções plausíveis como a apresentada e obtendo a concernede presença jurisdicional e estatal no tocante ao sistema penal.

BIBLIOGRAFIA

Prefeitura Municipal de Ubá. Acessado em 18/08/2015.
http://www.uba.mg.gov.br/Materia_especifica

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acessado em 25/08/2015.
<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=316990&idtema=130&search=minas-geraislubalestimativa-da-populacao-2015>

Dicionário On line. Acessado em 03/09/2015. <http://www.dicio.com.br/pena>

GRECO, Rogério. Curso de direito penal: parte geral. 8. ed. rev. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Impetus, 2007

BITENCOURT, Cezar Roberto. Tratado de direito penal: parte geral, volume 1. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2004

BITENCOURT, Cezar Roberto. Falência da pena de prisão: causas e alternativas. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2001

Distância Cidades. Acessado em 10/09/2015. <http://br.distanciacidades.com/distancia-de-uba-a-sao-joao-del-rei>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acessado em 20/09/2015.
<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=316250&search=%7Csao-joao-del-rei>

Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais. Acessado em 20/09/2015.
http://www.tjmg.jus.br/data/files/D5/E2/A2/67/7C96931079683693180808FF/cartilha_apac.pdf

Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados. Acessado em 10/10/2015.
<http://www.fbac.org.br/>

Miranda, Márcia. Sobre a reabilitação dos criminosos: há alternativa...(à pena)? - 1ª ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014

FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE UBÁ
FACULDADE DE DIREITO
2015

Ofício: 01/15

Ubá, 25 de agosto de 2015.

Do: Felipe de Oliveira Teixeira, formando em Direito pela FUPAC Ubá/MG

Ao: Senhor Alexandre Ferrari, diretor do Presídio de Ubá/MG

Assunto: Informações sobre o Presídio de Ubá

1) População Carcerária Masculina atual?

R: 300

2) População Carcerária Feminina atual?

R: 16

3) quais crimes de maior incidência que causam a entrada do "cidadão infrator" no sistema penitenciário?

R: A maioria do preso comete crimes roubo e homicídio, tendo o trafico como parte dos delitos.

4) A ressocialização em Ubá está realmente acontecendo? Quais motivos para não estar ocorrendo?

R: Está sendo feito um trabalho de ressocialização com parcerias de trabalho com empresas, prefeituras e órgãos públicos, tendo bons resultados. Porém a falta de apoio após a saída do preso do Sistema Prisional faz com que o mesmo volte a cometer novos delitos.

5) O Senhor entende que Ubá está em situação que necessita atenção do Estado?

R: Hoje, o alto índice de criminalidade de menor infrator preocupa muito a população de Ubá, e se não tiver um trabalho de base com esses menores, os índices tendem a aumentar. Será preciso o Estado fazer um trabalho de com educação, lazer, religião e assistência à família.

6) Em Ubá, uma medida que poderá solucionar a situação carcerária e consequente ressocialização seria a criação de uma APAC?

R: Com certeza, o que falta hoje é um trabalho de apoio ao sentenciado que sai do Presídio, para que o mesmo permaneça nos projetos e que também abram as portas do polo moveleiro e do comércio como forma de inserir o preso na sociedade e com isso evitar seu retorno ao cárcere.

7). Em sua experiência profissional, a APAC poderá trazer ao município de Ubá e na região uma melhor visão sobre o encarcerado em recuperação, retirando aquele costume de (se é preso ou se já foi preso eu não contrato)?

R: esse realmente deverá ser o papel da APAC, inserir, acompanhar, dar suporte e mostrar que com apoio qualquer sentenciado que realmente queira mudar deve ter oportunidade de trabalho e mudar de vida! APAC pode mudar essa mentalidade que preso não são recuperáveis.

8) Existe em Ubá algum terreno que comporta a criação da APAC?

R: com ajuda da Prefeitura, entidades e até comunidade, locais poderão ser utilizados para criação da APAC.

9) . É possível uma parceria Público - Privado para gerir uma APAC?

R: num primeiro momento deveria ser criado pelo poder Público e após sua criação poderia trazer o setor privado como parceiro.

10) Índice de reincidência no município de Ubá?

R: 70%

11) O Presídio de Ubá tem quantas celas no total, quantas masculinas e femininas?

R: 16 celas no total, sendo 15 masculinas e 1 feminina.

12) O espaço físico do Presídio tem quantos m2?

R: 397m²

13) A cela, em média, tem quantos m2?

R: 27m²

14). Na cela, existem quantas camas? Banheiros? Pia?

R: 08 camas, 01 banheiro e 01 pia.

15). Tem energia elétrica dentro da cela?

R: sim

16). Atualmente, quantos encarcerados trabalham nas diversas empresas de Ubá e Região?

R: 60

17). Seria necessário, tendo em vista sua experiência na Instituição, quantas celas para acomodar de forma convincente os detentos?

R: 30

18). Qual o valor médio que um encarcerado custa ao estado por mês?

R: Uma Média de R\$ 2.800,00

19). Qual a idade média que frequentam o Presídio de Ubá?

R: a idade média está entre 18 e 35 anos.

20). Há quanto tempo o Senhor está à frente do Presídio de Ubá?

R: Estou à frente desta Unidade Prisional há aproximadamente dois anos.

Felippe de Oliveira Teixeira

SOLICITANTE

Alexandre Henrique Ferrari

DIRETOR GERAL PRESÍDIO UBÁ

FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE UBÁ
FACULDADE DE DIREITO
2015

Ofício: 02/15

Ubá, 20 de Outubro de 2015.

Do: Felipe de Oliveira Teixeira, formando em Direito pela FUPAC Ubá/MG

Ao: Senhor Antônio Carlos de Jesus Fuzzato, Presidente APAC de São João Del Rei/MG.

Assunto: Informações sobre o funcionamento da APAC..

QUESTIONÁRIO APAC

- 1) O QUE É O MÉTODO APAC?
- 2) A APAC É PÚBLICA?
- 3) COMO SURTIU A INTENÇÃO DE INICIAR UMA APAC EM SÃO JOÃO DEL REI?
- 4) COMO QUE FOI OPERACIONALIZADO A APAC? COMO É FEITO? PARCERIA?
- 5) COMO FUNCIONA? PARCERIA ESTADO X PRIVADO? QUANTO O ESTADO PAGA POR RECUPERANDO?
- 6) HÁ QUANTO TEMPO TEM APAC EM SÃO JOÃO DEL REI?
- 7) COMO QUE FOI FEITO A OBRA PARA CRIAÇÃO? VALORES?
- 8) QUAL A CAPACIDADE DE ATENDIMENTO?
- 9) QUAL A ESTRUTURA DA APAC, M², CAMAS, BANHEIROS?
- 10) QUANTOS RECUPERANDOS JÁ PASSARAM PELA APAC?
- 11) COMO É O DIA A DIA DA APAC?
- 12) QUAL ATIVIDADE OS RECUPERANDOS DESENVOLVEM?
- 13) QUAL O ÍNDICE DE RESSOCIALIZAÇÃO? REINCIDÊNCIA?

- 14) QUAIS AS REGRAS DA APAC NO DIA A DIA? CÓDIGO DE CONDUTA?
- 15) QUEM MONITORA OS RECUPERANDOS? AGENTES PENITENCIÁRIOS OU POLÍCIA?
- 16) COMO FUNCIONA A COLOCAÇÃO DO RECUPERANDO NESTE SISTEMA?
- 17) QUEM PODE SER ATENDIDO? RECUPERANDOS DE QUALQUER REGIME?
- 18) APÓS A LIBERAÇÃO DO RECUPERADO, ELE PODE PERMANECER NA APAC?
- 19) QUAIS MÉTODOS SÃO UTILIZADOS PARA INCENTIVAR A RESSOCIALIZAÇÃO?
- 20) QUAL O TRATAMENTO ENTRE OS RECUPERANDOS?
- 21) COMO FUNCIONA O ORGANOGrama DA APAC?
- 22) QUEM CHEFIA A APAC?
- 23) A QUEM É VINCULADO A APAC ? JÁ HOUVERAM CASOS DE MOTIM E OU REBELIÃO?
- 24) IMPORTA PARA A APAC QUAL O CRIME COMETIDO PELO RECUPERANDO?
- 25) RECUPERANDOS DE QUALQUER REGIÃO QUE VENHA A ESTAR NO PRESÍDIO DE SÃO JOÃO DEL REI PODE VIR PARA A APAC?
- 26) A APAC VISA A MUNICIPALIZAÇÃO, OU SEJA, ATENDE A RECUPERANDOS QUE TENHAM FAMÍLIA NA CIDADE SEDE?
- 27) A FAMÍLIA TEM ACESSO A APAC PARA AUXÍLIO AO RECUPERANDO?
- 28) QUANTAS ALIMENTAÇÕES POR DIA? QUEM FAZ A ALIMENTAÇÃO?
- 29) COMO SE MANTEM FINANCEIRAMENTE A APAC?

Felippe de Oliveira Teixeira

RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO APRESENTADO

1) O método APAC é baseado em 12 elementos, sendo que um não funciona sem o outro, com 43 anos de existência, sendo que em 1972 na cidade de São José dos Campos, havia a Pastoral Carcerária que visitava os presídios, e em 1974, fundou-se a APAC propriamente dita. No estado de Minas Gerais existem diversas APAC's, sendo a da cidade de Itaúna, tida como referência geral para as demais.

2) Sim, o estado de Minas Gerais que gere a APAC na sua existência.

3) A Juíza, Dr. Rosângela, em 2005, apresentou o projeto da Apac de Itaúna em São João Del Rei, com a finalidade de inaugurar uma unidade nesta cidade. Uma comissão deslocou até em Itaúna para conhecer de perto como funcionava aquela instituição. A partir disso, o Senhor Fuzzato, atual presidente da APAC de São João Del Rei conseguiu uma verba de R\$ 80.000,00, inaugurando a primeira APAC de São João Del Rei, com capacidade de 57 vagas para recuperandos do regime semi aberto.

4) A sua criação perpassa por diversas etapas, sendo elas previstas no Portal FBAC, <http://www.fbac.org.br>, bem como a cartilha prevista no site do TJMG, www.tjmg.mg.gov.br.

5) Existe parceria com o projeto Novos Rumos do Estado de Minas Gerais e empresas tais como: FIAT DO BRASIL, ministrando curso de mecânico, SENAI, com curso de cozinheiro, culinária, padeiro e a Faculdade FEAD, com cursos de Zootecnia, Administração de Empresas, Ciências Contábeis, com 25 recuperandos realizando tais cursos. O estado realiza pagamento de R\$ 996,31 por recuperando, variando de acordo com o total de recuperandos. Somente fornece aparato financeiro.

6) A Apac está com 7 anos e 3 meses de existência.

7) Na época, no governo do Senhor Aécio Neves, foi fornecida uma Verba no valor de R\$ 1.630.000,00, sendo que toda mão de obra foi realizada pelos próprios recuperandos.

8) A capacidade de atendimento atual é de 176 recuperandos, sendo que cada um tem a sua cama, sendo 8 camas por dormitórios.

9) Área total de 6.700 m², com área construída de 4.000 m², sendo 10 celas para o regime fechado, 8 dormitórios para o regime semi aberto interno e 04 dormitórios para o semi aberto externo, sendo que todas as celas e dormitórios tem 01 chuveiro, 01 sanitário, 01 pia e 01 cama para cada recuperando.

10) Aproximadamente 600 recuperandos já passaram pela Apac desde a sua criação.

11) Os recuperandos da padaria levantam 4h00min para fazer o pão, às 5h00min os recuperandos levantam para fazer o café, sendo que às 07h00min é serviço o café da manhã para todos. Após isso, cada recuperando tem diversas atividades durante o dia, como aulas, oficinas de artesanato, palestras.

12) Os recuperandos que trabalham externamente, trabalham mediante convênio e parceria com a Prefeitura de São João Del Rei e recebem 01 salário mínimo, porém este valor é entregue à família pessoalmente e à frente do recuperando. Os internos somente recebem o dinheiro que vem do artesanato realizado dentro da Apac, sendo entregue também à família o respectivo dinheiro, fruto do seu trabalho.

13) O índice de Ressocialização é de 80%, sendo os 20% reincidentes, que voltam ao presídio.

14) Dentro da Apac existe um Código de Conduta, sendo este o regulamento disciplinar, o qual deve ser observado por todos os recuperandos.

15) Os próprios recuperandos se monitoram, não havendo presença de polícia, agentes penitenciários e polícia civil.

16) A colocação do recuperando no sistema Apac, passa pelo crivo do Juiz da Vara Criminal, no qual analisa bom comportamento e a personalidade do recuperando, não importando o crime que cometeu.

17) Podem ser atendidos recuperandos de qualquer regime específico.

18) Acabou a pena, ele é colocado em liberdade e segue seu caminho e sua vida.

19) São os 12 elementos que são a base da APAC.

20) Tratamento com base no respeito e consideração.

21) Presidente (Voluntário) - Antonio Carlos de Jesus Fuzzato (não recebe nada pelo trabalho na Apac); Encarregado de Segurança (Jefferson Mauro da Silva), Tesouraria (Maria Ligia), Administrativo (Daniela Fasion); tendo um total de 25 funcionários e 04 estagiários jurídicos e de psicologia, que recebem bolsa formação de aproximadamente R\$ 500,00.

22) O Sr. Antonio Carlos de Jesus Fuzzato que chefia a Apac.

23) É vinculado ao Poder Judiciário, sendo órgão auxiliar da justiça; Até a presente data, não houveram casos de motim e ou rebelião.

24) Não há importância qual crime foi cometido pelo recuperando.

25) Não é preso de qualquer região que vem para a Apac, mas tão somente recuperandos do Sistema Penitenciário de São João Del Rey;

26) Visa atender recuperandos da região em que é estruturada a Apac, salvo alguns casos em que são resolvidos pelo poder judiciário.

27) A família tem acesso, mas apenas nas visitas íntimas de 15 em 15 dias e visita geral, todos os domingos.

28) Total de 06 alimentações por dia: café da manha, lanche da manhã, almoço, café da tarde, jantar e café da noite.

29) A Secretaria Estadual de Defesa Social que mantém única e exclusiva a Apac.

Antônio Carlos de Jesus Fuzzato
PRESIDENTE APAC SÃO JOÃO DEL REI

FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE UBÁ
FACULDADE DE DIREITO
2015

Ofício: 03/15

Ubá, 17 de Novembro de 2015.

Do: Felipe de Oliveira Teixeira, formando em Direito pela FUPAC Ubá/MG

A: Senhora Natália, Coordenadora da AMARC Ubá/MG.

Assunto: Informações sobre o funcionamento da AMARC.

QUESTIONÁRIO AMARC

1) HÁ QUANTO TEMPO FOI CRIADA A AMARC EM UBÁ?

R: A AMARC em Ubá foi criada em 2009, com a finalidade de ressocializar os detentos do Sistema Prisional de Ubá, funcionando atualmente na Rodovia MGC-265 KM 83, Horto Florestal, nesta cidade.

2) O QUE SIGNIFICA A SIGLA AMARC?

R: Significa Associação Municipal de Amparo e Recuperação dos Condenados.

3) A AMARC RECEBE VERBAS ADVINDAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS?

R: Não, a AMARC recebe apenas as sanções pecuniárias aplicadas pela Vara Criminal da Comarca de Ubá, não recebendo quaisquer valores do Sistema de Defesa Social.

4) QUAL A CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DA AMARC UBÁ?

R: A capacidade atual são de 20 vagas para detentos do Presídio de Ubá.

5) O PRÉDIO UTILIZADO PELA AMARC É PRÓPRIO?

R: Não, tal instalação é um imóvel cedido pela Prefeitura Municipal de Ubá, na qual é destinado ao atendimento de detentos e consequente ressocialização.

6) QUAL ATIVIDADE É DESENVOLVIDA NA AMARC?

R: Na AMARC temos diversas atividades, tais como: Oficina de Costura, Oficina de Plástico Industrial, Kit para atividade Moveleira, sala de aula para alfabetização e palestras motivacionais.

7) A ALIMENTAÇÃO DOS DETENTOS É FORNECIDA PELA AMARC?

R: Não, a alimentação é trazida pelo Presídio local, sendo fornecido pela AMARC o café da manhã e o café da tarde.

8) QUAL AS DIFICULDADES DA AMARC ATUALMENTE?

R: As dificuldades atuais consistem na falta de um prédio próprio para que seja ampliado o atendimento dos detentos; o recebimento de verbas fixas apresentadas pelo estado, para que possamos ter um planejamento anual de atividades; a dificuldade de acompanhamento do detento, visto que em Ubá, a maioria dos presos são provisórios, e quando recebem a devida condenação são transferidos para outro estabelecimento penal, fazendo com que aquele trabalho até então realizado seja desperdiçado e impedindo o devido acompanhamento.

9) COMO FUNCIONA A COLOCAÇÃO DO RECUPERANDO NESTE SISTEMA?

R: A indicação e envio do detento para esta associação perpassa por uma Comissão Avaliativa criada pelo próprio presídio, que analisa o comportamento bem como a personalidade do detento, sendo que após isto é enviado ao judiciário local para deferimento.

Felippe de Oliveira Teixeira

SOLICITANTE

Natália Contrera Coutinho

COORDENADORA AMARC UBÁ

FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE UBÁ
FACULDADE DE DIREITO
2015

Ofício: 04/15

Ubá, 24 de novembro de 2015.

Assunto: Registro fotográfico do Presídio situado em Ubá/MG

Autor: Felipe de Oliveira Teixeira, formando em Direito pela FUPAC Ubá/MG

FOTOGRAFIA 01 - Cella para lotação máxima de oito detentos



Fonte: Administração do Presídio.

FOTOGRAFIA 02 - Pátio para Práticas Recreativas.



Fonte: Administração do Presídio.

FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE UBÁ
FACULDADE DE DIREITO
2015

Ofício: 05/15

Ubá, 24 de novembro de 2015.

Assunto: Registro fotográfico da APAC em São João Del Rei/MG

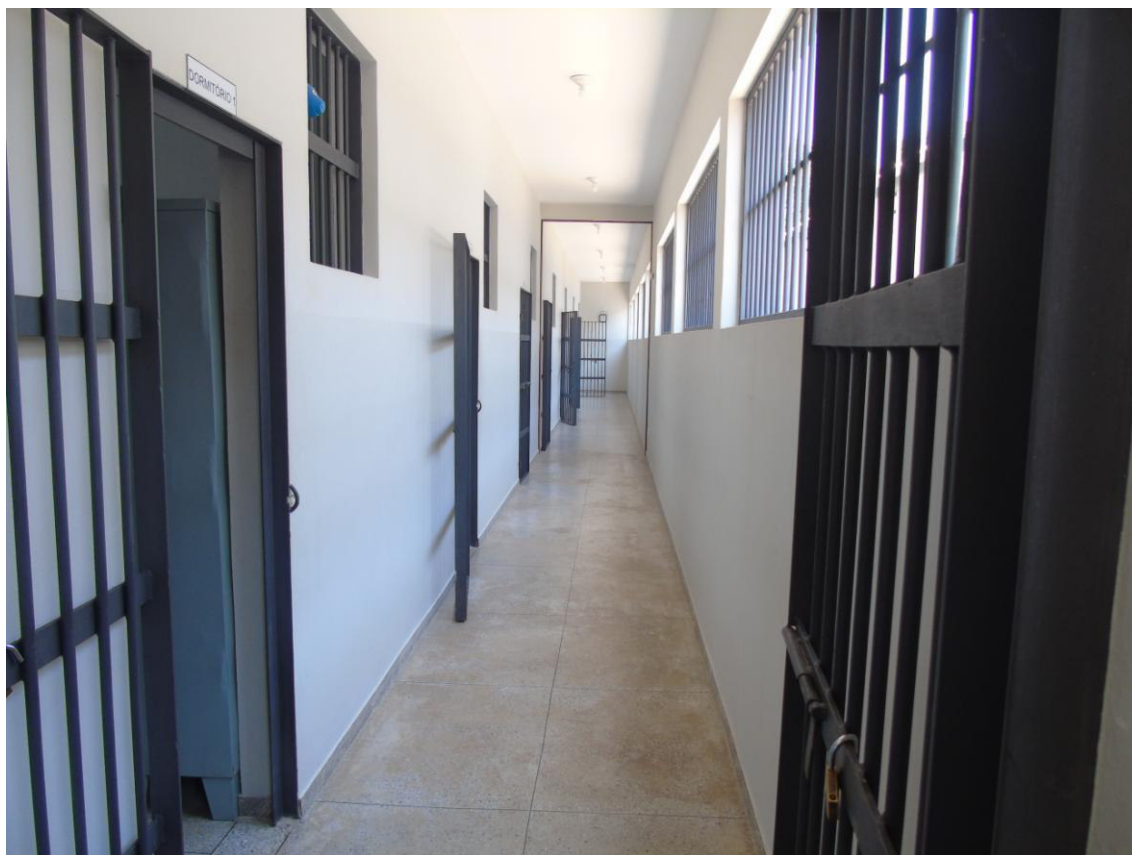
Autor: Felipe de Oliveira Teixeira, formando em Direito pela FUPAC Ubá/MG

FOTOGRAFIA 01 - Hall de entrada da APAC



Fonte: O autor/2015.

FOTOGRAFIA 02 - Acesso aos dormitórios/celas dos recuperandos



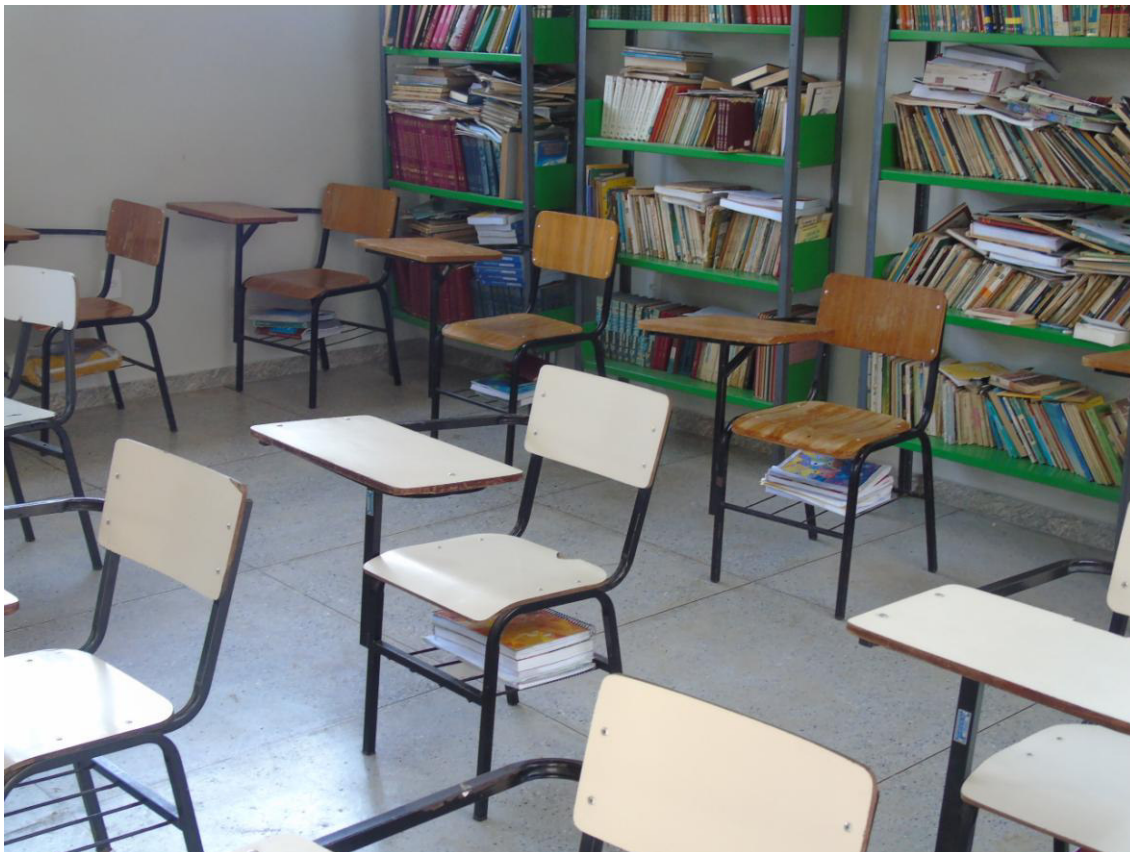
Fonte: O autor/2015.

FOTOGRAFIA 03 - Estrutura interna dos Dormitórios/Celas.



Fonte: O autor/2015.

FOTOGRAFIA 04 - Sala de Aula



Fonte: O autor/2015.

FOTOGRAFIA 05 - Sala de Reuniões e Palestras



Fonte: O autor/2015.

FOTOGRAFIA 06 - Biblioteca



Fonte: O autor/2015.

FOTOGRAFIA 07 - Sala de Aula - Ensino de Graduação - Parceria FEAD.



Fonte: O autor/2015.

FOTOGRAFIA 08 - Trabalho Artístico Interno



Fonte: O autor/2015.

FOTOGRAFIA 09 - Refeitório



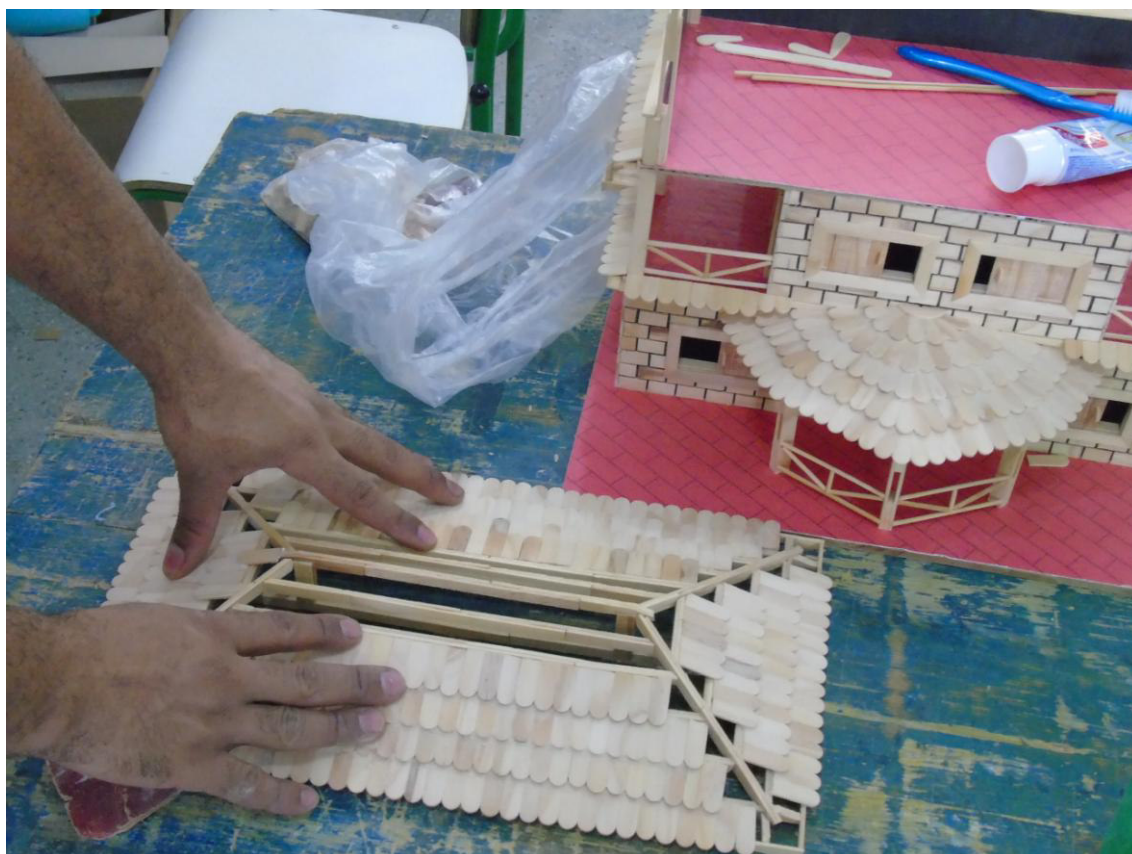
Fonte: O autor/2015.

FOTOGRAFIA 10 - Oficina de Arte



Fonte: O autor/2015.

FOTOGRAFIA 11 - Trabalho de artesanato desenvolvido pelos recuperandos



Fonte: O autor/2015.

FOTOGRAFIA 12 - Horta cultivada pelos recuperandos



Fonte: O autor/2015.

FOTOGRAFIA 13 - Parceria SENAI - Cursos Profissionalizantes



Fonte: O autor/2015.

FOTOGRAFIA 14 - Parceria Fiat do Brasil - Curso de Mecânica - Aula Prática



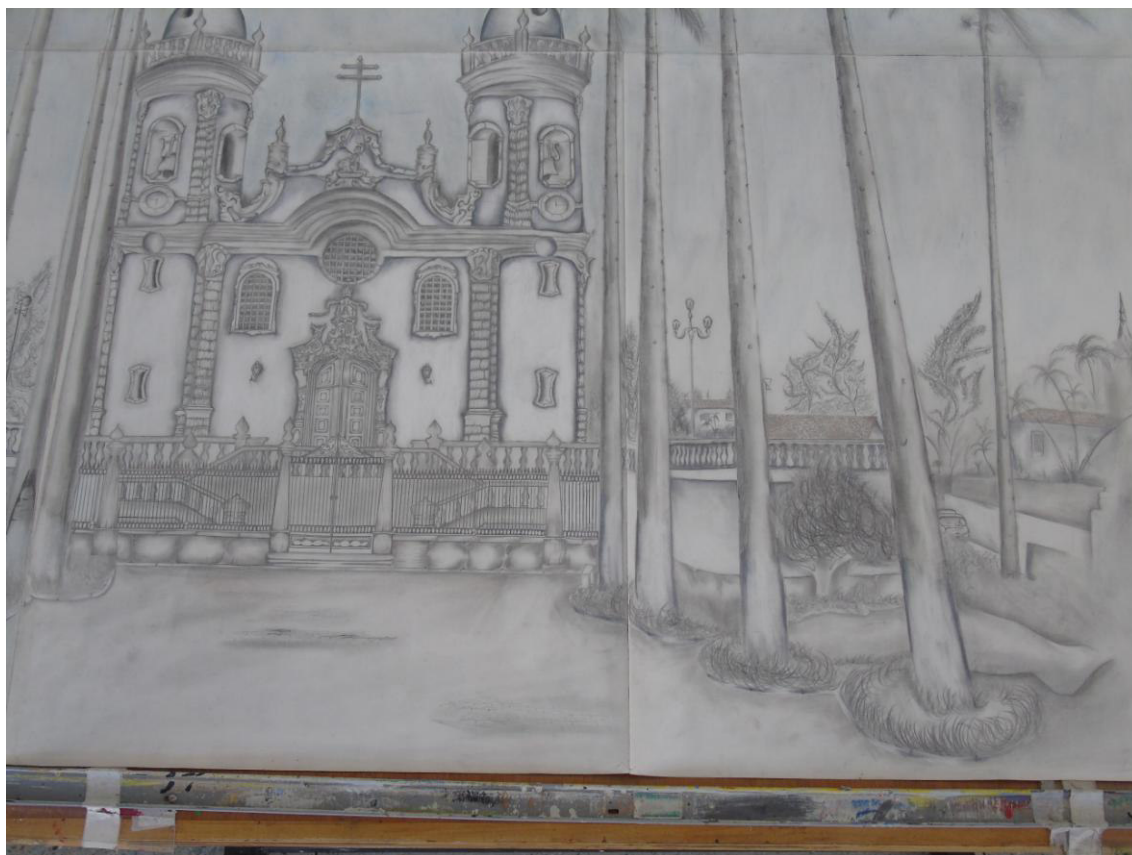
Fonte: O autor/2015.

FOTOGRAFIA 15 - Sala de Aula - Parceria Fiat do Brasil



Fonte: O autor/2015.

FOTOGRAFIA 16 - Trabalho de Pintura/Artes desenvolvido pelos recuperandos



Fonte: Administração do Presídio/2015.